

Palestina-Israel: o conflito como sistema social na
perspectiva sistêmica de Niklas Luhmann
Uma reflexão acerca da contradição comunicativa entre
palestinos e israelenses, e seus enlaces com questões
políticas e normativas.

Henry Guenis Santos Chemeris, Prof. Dr. Léo Rodrigues (orientador)

Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS,

Resumo

O conflito Palestina-Israel é um dos fenômenos políticos mais importantes da contemporaneidade. Marcado por divergências enraizadas na luta pela posse de terra, parece resistir incólume a cada tentativa de pacificação. Tendo mais de meio século de história, o conflito desafia o tempo e transcende as fronteiras geográficas do Oriente Médio, dividindo a opinião pública mundial, colocando países em lados opostos e exigindo esforços de organizações e lideranças internacionais na tentativa de solucioná-lo.

Ao se questionar sobre a aparente perpetuidade do conflito, conferida pela recorrência das hostilidades, observa-se uma dimensão recursiva, de *circularidade operativa* do fenômeno. O conflito, sob esse aspecto, parece reproduzir-se a partir de uma contradição comunicativa que revela uma lógica sistêmica autônoma, imune às tentativas externas de neutralizá-la. Sob tais prerrogativas, a perspectiva sistêmica de Niklas Luhmann pode auxiliar na reflexão dos elementos que constituem a contradição entre palestinos e israelenses. O paradigma luhmanniano serve, portanto, como instrumental teórico para uma reflexão de natureza exploratória acerca do fenômeno, auxiliando na observação dos processos que operam a contradição.

Os conflitos, na ótica sistêmica, são sistemas sociais que se formam em outros sistemas e que não adquirem o estado de sistemas principais, mas existem como parasitas que tendem a absorver parte da atenção e dos recursos do sistema anfitrião. Operando as comunicações a

partir da contradição, os conflitos constituem uma versão negativa da dupla contingência¹, na qual os processos comunicativos se dão através da negação às expectativas de consenso

Referindo-se a qualidade que alguns conflitos têm de perdurarem no tempo, Luhmann remete-se à diferenciação entre interação e sociedade: a interação, entendida como sistema social que surge entre os presentes, e a sociedade, compreendida como o conjunto de todas as comunicações possíveis. Para o autor, se nos conflitos de interação (que não deixam de ser também conflitos sociais) surgem sinais de uma relevância social que transcende a interação, há mais probabilidade de que o conflito se aprofunde e se perpetue.

Assim, segundo o autor, é possível que nos temas do conflito sejam observadas referências à política, à moral e ao direito, que tendem a fomentá-lo. Isso significa que o conflito, através de suas próprias operações, realiza enlaces com o entorno no sentido de dar prosseguimento ao que lhe é extremamente vital: a contradição.

No caso específico do conflito Palestina-Israel, a contradição comunicativa se reproduz a partir da *divergência entre pretensões políticas relativas aos territórios palestinos*, mais precisamente entre *pretensões políticas israelenses e palestinas*. Enquanto Israel visa manter o *status* que lhe confere o poder na região, os palestinos, em sua maioria na situação de sujeição, buscam romper com tal estrutura. A base da contradição está, portanto, na oposição entre intenções conservadoras e pretensões de cunho reformista ou revolucionário, com relação à estrutura de poder vigente na região.

A ineficácia de instituições internacionais em colocar em prática imperativos normativos que reclamam o fim da ocupação israelense e o direito à auto-determinação do povo palestino, revelam um entorno propício à perpetuidade dessa contradição. Tal conjuntura corrobora para que Israel, mesmo transgredindo leis internacionais, dê continuidade à sua política imperialista. Por outro lado, o desrespeito aos direitos fundamentais nas regiões ocupadas e a negação à auto-determinação dos palestinos, faz crescer o ressentimento e a sensação de que só a luta armada pode libertá-los do jugo israelense. Além disso, a resistência que vai contra um domínio que viola normas internacionais é, sob certo aspecto, legítima. Nesse contexto, o terrorismo ganha adeptos e o apoio a organizações de resistência armada se fortalece. O círculo vicioso que se desenvolve a partir desse processo – às atividades de rechaço palestino ao domínio israelense se seguem ações de retaliação por parte de Israel –,

¹ O conceito de dupla contingência (ou contingência social), que tem origem na teoria sociologia Talcott Parsons, indica o fato de que tanto *ego* como *alter* observam as seleções do outro como contingentes.

revela um magnetismo integrador desse sistema, no qual cada lado atualiza as possibilidades que visam prejudicar e trazer danos ao outro.

A proximidade histórica de Israel com as grandes potências do Ocidente, ao prover respaldo diplomático às pretensões do Estado judeu, favorece a imposição da política sionista na Palestina. Enquanto o pacto britânico-judaico priorizou a criação do Lar Nacional Judeu na Palestina – pondo em plano secundário os interesses dos povos nativos da região –, o posterior apoio norte-americano, além de fornecer apoio logístico a Israel, tornou-se um escudo frente às intenções da comunidade internacional em fazer valer normas e resoluções críticas a Israel.

Os palestinos, em sua luta de resistência, estiveram comumente envolvidos com lideranças do mundo árabe. O movimento pan-arabista, que surgiu no Oriente Médio como uma resposta às práticas colonialistas do Ocidente, fez com que a questão palestina se tornasse o epicentro das tensões. Contudo, a seqüência de derrotas militares imposta pelas forças israelenses, levou os países árabes a abdicarem militarmente da causa palestina. Desde então foram criadas organizações palestinas de resistência armada, apoiadas atualmente pelo Irã, que visam minar a política colonialista de Israel.

Nota-se, portanto, que a contradição tem enlaces com questões de natureza política e normativa. Política ao se observar os apoios externos que dão suporte logístico e diplomático às pretensões de ambas as partes, e normativa, por revestir de caráter legítimo as intenções da parte menos favorecida. Tais enlaces propiciam que a contradição se perpetue e ganhe êxito como sistema social.

Referências Bibliográficas

AKCELRUD, Issac. **O Oriente Médio: origem histórica dos conflitos: imperialismo e petróleo: judeus, árabes, curdos e persas**. 4ed. São Paulo: Atual; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1986.

ALENCASTRE, Amílcar. **El Fatah: os comandos árabes da Palestina**. Rio de Janeiro: Tacaratu, 1969.

ATLAS DA GLOBALIZAÇÃO. Lisboa: Le Monde diplomatique SA, 2003

BAETA NEVES, C. e SAMIOS, E. M. **Niklas Luhmann – a nova teoria dos sistemas**. Porto Alegre: Editora da Universidade/Goethe-Institut, 1997.

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

CATTAN, Henry. **A Palestina e o direito internacional: o aspecto legal do Conflito Árabe-Israelense**. Curitiba: Grafipar, s/d.

COHN-SHERBOK, Dan e EL-ALAMI, Dawoud. **O conflito Israel-Palestina**. Tradução de Cláudio Blanc Moraes. 1ª edição. São Paulo: Palíndromo, 2005.

CORSI, Giancarlo, ESPOSITO, Elena e BARALDI, Cláudio. **Glosario sobre la teoría social de Niklas Luhmann**. México: ITESO, 1996.

DUPAS, Gilberto e VIGEVANI, Tullo (org.). **Israel-Palestina: a construção da paz vista de uma perspectiva global**. São Paulo: UNESP, 2002.

FAYEZ, Ahmed; SAYEGH, Fayez. **Sionismo na Palestina**. Rio de Janeiro: Delegação da Liga dos Estados Árabes, 1969.

FINKELSTEIN, Norman G. **Imagem e realidade do conflito Israel-Palestina**. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 2005.

FRANCK, Claude, HERSZLIKOWICZ, Michel. **O Sionismo**. Tradução Eduardo Saló. São Paulo: Europa-América, 1985.

HOURLANI, Albert. **Uma História dos Povos Árabes**. Tradução Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

JOHNSON, Paul. **História dos Judeus**. Tradução de Carlos Alberto Pavanelli. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

JORGE, Ruy Alves. **A Justiça está com os Árabes: História do Conflito árabe-Israelense**. São Paulo:_____, 1975.

LES TEMPS MODERNES. **Dossier do Conflito Israelo-Árabe**. Portugal: Inova/Porto, 1968. (Coleção as Palavras e as Coisas).

LOPES, Osório. **O Problema Judaico**. Rio de Janeiro: Vozes, 1942.

LUHMANN, Niklas. **Teoría política en el Estado de Bienestar**. 1ªed. Trad. Fernando Vallespín. Madrid: Alianza Universidad, 2002.

LUHMANN, Niklas. **La realidad de los médios de masas**. Trad. Javier Torres Nafarrate. Barcelona: Anthopos Editorial; México: Universidad Iberoamericana, 2000.

LUHMANN, Niklas. **Sistemas sociales: linamientos para una teoría general**. Trad. Sílvia Pappe y Brunhilde Erker; coord. por Javier Torres Nafarrate. Barcelona: Anthopos; México: Universidad Iberoamericana; Santafé de Bogotá: CEJA, Pontificia Universidad Javeriana, 1998.

LUHMANN, Niklas e DE GEORGI, Raffaele. **Teoría de la sociedad**. Guadalajara. México: Universidad Iberoamericana – Universidad Guadalajara, 1993.

LUHMANN, Niklas. **Sociedad y sistema: la ambición de la teoría**. Trad. Santiago López Petit y Dorothee Schmitz. Barcelona: Paidós/I.C.E. – U.A.B., 1990.

LUHMANN, Niklas. **Poder**. Trad. Martine Creusot de Rezende Martins; rev. Estêvão de Rezende Martins. Brasília: UNB, 1985.

MARGULIES, Marcos. **Os Palestinos**. Rio de Janeiro: Documentário, 1979. (ColeçãoDocumenta/Fatos:5).

MARX, Karl. **A Questão Judaica**. 5ª ed. São Paulo: Centauro, 2000.

MASSOULIÉ, François. **Os Conflitos do Oriente Médio**. Tradução Isa Mara Lando. São Paulo: Ática, 1994.

MEARSHEIMER, John e WALT, Stephen. **O Lobby de Israel**. Tradução de Otacílio Nunes Jr. In: Novos Estudos CEBRAP, n.76, novembro de 2006, pp. 43-73. (encontra-se disponível no site <http://www.scielo.br/pdf/nec/n76/03.pdf>).

PETRAS, James. **Imperialismo e luta de classes no mundo contemporâneo**. Tradução de Eleonora Frenkel Barreto. Florianópolis: UFSC, 2007, 2006p. (Coleção Relações Internacionais e Estado Nacional – RIEN).

RATTNER, Henrique. **Nos Caminhos da Diáspora**. São Paulo: Centro Brasileiro de Estudos Judaicos, 1972.

RODRIGUES JR, Léo. **Autopoiésis e o sistema social de Niklas Luhmann: a propósito de alguns conceitos**. In: Sociologias, Porto Alegre, ano 2, n.3, jan/jun 2000.

SALEM, Helena. **Palestinos**, os novos judeus. Rio de Janeiro: Eldorado-Tijuca, 1977.

TOYNBEE, Arnold. **A História e a Moral no Oriente Médio**. Rio de Janeiro: Paralelo, 1970.

TOYNBEE, Arnold et al. **Palestina! Palestina!: Em Quatro Opiniões Insuspeitas**. Rio de Janeiro: ____, 1980.

TSUR, Jacob. **A Epopéia do Sionismo**. Traduzido por Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Documentário, 1977.

WEINSTOCK, Nathan. **El Sionismo contra Israel: Uma história crítica del sionismo**. [tradução de Francisco J. Carrilio]. Barcelona: Fontanella, 1970.

YAZBEK, Mustafá. **O Movimento Palestino**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.